

## A ASPI-UFF há 20 anos

Nélia Bastos

Oriunda do Dep. de Letras Estrangeiras, é membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*.

*Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no universo e nenhuma delas é sem significado.*

(Paulo, I Coríntios 14:10)

Fundada em 1992, numa conjuntura complexa, em que se aprofundaram políticas públicas de desmonte de uma série de conquistas asseguradas no texto da Constituição de 1988, de direitos sociais e trabalhistas – ainda presentes na administração atual –, a ASPI vive!

Nesta edição, abrimos espaço para homenagear as primeiras edições do *ASPI-UFF Notícias*, iniciadas pelo professor Maximiano de Carvalho e Silva, e atualmente no comando da professora Ceres Marques de Moraes que, posteriormente, assumiu a direção das edições mensais, com firmeza e talento. Sem esquecer, claro, que grande parte dessa história foi-se construindo de passagens heroicas e fraternas, que tornaram a nossa ASPI essa matriz referencial do sonho sonhado, da solidariedade e do trabalho compartilhado. Apresentamos, a seguir dois textos históricos:

### *Um ano de vida<sup>1</sup>*

*Ao ser criada há um ano, a Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense era uma nebulosa. Tínhamos apenas uma certeza, expressa, aliás, em seu Estatuto: não seria um órgão sindical. Aos poucos, seu perfil foi sendo delineado a partir das experiências vividas. Quase unânime era a ideia de que queríamos conviver um pouco mais descontraídos, desejávamos conhecer colegas de magistério com os quais, embora tenhamos trabalhado no mesmo período, jamais nos encontramos na Universidade, por não haver programas que ensejassem uma vivência amena fora dos embates e confrontos a que a vida profissional às vezes nos levava. Assim, a Diretoria logo estabeleceu a realização de almoços mensais de confraternização e de passeios, propiciando a aproximação dos associados e criando elos fortes de solidariedade que muito nos uniram neste primeiro ano de vida marcado por acontecimentos tão importantes.*

[...]

*Acreditamos, pois, que a ASPI-UFF desempenha papel relevante no preenchimento de uma lacuna que se observava na vida universitária: a falta de programas de aproveitamento dos docentes aposentados em atividades de lazer e de trabalho como as que lhes permitirão, sempre que convocados, estar a serviço da Instituição a que estão vinculados, mesmo na aposentadoria.*

*A atual Diretoria da ASPI-UFF completará, no dia 26 de novembro, o seu primeiro aniversário. Não há dúvida de que falta muito, muito mesmo, para alcançar as finalidades estatutárias. Para isso, precisamos contar com o apoio firme e constante de todos os associados. É auspicioso verificar que já existe na Associação um ambiente fraterno que nos estimula a prosseguir na mesma caminhada.*

<sup>1</sup> Texto da Profª Aidyl de Carvalho Preis, então vice-presidente da ASPI. Novembro de 1993.

### **Por que a ASPI-UFF: A vitória do Companheirismo<sup>2</sup>**

Na cronologia das civilizações, uma efeméride das mais importantes e louvadas é, fora de dúvida, a do 14 de julho. Marca um acontecimento da história da França. Porém, pelo seu simbolismo, ultrapassou o Atlântico, os Alpes, o Reno e os Pirineus para se tornar uma data mundial.

(Continua na p. 2)

<sup>2</sup> Luiz César A. Bittencourt Silva, julho de 1995. Autor recentemente falecido.

REMETENTE: **ASPI-UFF**  
Rua Passo da Pátria 19  
São Domingos  
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente    Falecido    Recusado    Mudou-se  
 Endereço insuficiente    Não existe o nº. indicado  
 Desconhecido    Outros (especificar) \_\_\_\_\_

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

Neste número, damos as boas-vindas aos nossos associados na abertura efetiva de nossas atividades, com o **Dia Mundial de Oração**.

Em nossa capa, uma retrospectiva de Nélia Bastos, recordando textos do início de nossa Associação: um, da professora Aidyl de Carvalho Preis, nossa atual presidente, quando de sua gestão como vice-presidente em 1993, e outro do professor Luiz César A. Bittencourt Silva, recentemente falecido, e que, em 1995, explicava o porquê de a ASPI existir, no que classificou “a vitória do companheirismo”.

Em *Notas e Comentários*, uma seleção cuidadosa de notícias interessantes...

Estamos ricos em *Artigos*, onde apresentamos: **Amizade Verdadeira**, nossa homenagem póstuma ao professor Célio Pereira da Silva, falecido no final de 2011, nas palavras do aspiano Hildiberto Ramos Cavalcanti de Albuquerque Junior; **A Cidade das Pirâmides**, de nossa também querida amiga e aspiana Hilda Faria; **Razão e Fé em harmonia**, da querida aspiana Maria de Lourdes Carpi; e finalizamos com **Dicas para viver melhor**, uma colaboração especial do engenheiro Ademar Barreto de Barros Filho, membro do nosso Coral “Cantar é Viver”.

Em *Debates* pode ser conferido o texto da professora Ceres Marques de Moraes **Sobre a lição de uma tragédia**, referindo-se ao terremoto ocorrido em março de 2011 no Japão e sua capacidade de reconstrução, que nos devem servir como exemplo...**Boa leitura!**

## DIA 8 DE MARÇO

**Dia Internacional da Mulher. Parabéns.  
Bênçãos e graças!**

## **A ASPI-UFF há 20 anos (Continuação)**

Mas, agora, o 14 tem, para nós da ASPI-UFF, um outro significado: há três anos se realizava, na Sala dos Conselhos da UFF, uma reunião de professores aposentados. Quando recebi o convite, fiquei em dúvida: ir ou não ir.

Não acreditava muito que pudesse surtir algum efeito. Aliás, achava mesmo que não ia dar em nada.

Porém, o meu comparecimento serviria para algo. Reveria — e com muita vontade de esperava que isto acontecesse — velhos companheiros da Faculdade de Filosofia, separados pelas contingências da vida. Só isto valeria a pena.

Cheguei na hora. Primeira surpresa: o número de presentes. Mais: as pessoas que lá estavam: comecei a contar os ex-alunos e, no momento, mestres aposentados. Parei quando cheguei aos vinte.

Depois, comecei a notar que havia ex-alunos aposentados de ex-alunos aposentados também. Este fato, porém, não me assustou e confesso que satisfiz um pouco a minha vaidade.

Tudo pronto, iniciaram-se os debates. Posições começavam a radicalizar-se. Via-se logo que, naquele dia, não se chegaria a nenhuma definição. Solução heroica: designação, pelo Plenário, de uma comissão para melhor estudar o assunto. Dela participei (nesta altura já passava a acreditar no êxito da ideia). Elaborou-se um projeto de Estatuto. Nova assembleia. Eleições. Diretoria eleita e empossada.

E, então, a ASPI-UFF é o que nós vemos.

Seria supérfluo elencar todas as realizações das diferentes diretorias. Aqueles que participam já sabem.

Entretanto, há algo na ASPI-UFF que extrapola qualquer de suas atividades. Isto é a razão de ser de sua existência e sua mola propulsora: o espírito de companheirismo que une todos os seus membros, e é esta a razão de seu sucesso.

Publicação da Coordenação  
de Assuntos Culturais da Associação  
dos Professores Inativos  
da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos  
e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

ou [redacao@aspiuff.org.br](mailto:redacao@aspiuff.org.br)

(este, específico para o Boletim)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

**Diretoria Biênio 2011/2013**

**Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**1º Vice-Presidente:**

Antônio Puhl

**2º Vice-Presidente:**

Rogério Benevento

**Secretária Geral:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Secretária Adjunto:**

Nilza Simão

**Tesoureira Geral:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**Tesoureira Adjunto:**

Léa Souza Della Nina

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Vilma Duarte Câmara

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

**Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Coordenadora de Saúde:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Coordenadora de Defesa de Direitos:**

Darcira Motta Monteiro

**Coordenadora de Assuntos Culturais:**

Ceres Marques de Moraes

**Coordenadora de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Coordenadora de Lazer:**

Liliana Hochman Weller

**Gestora de Programas e Projetos Especiais:**

Cecília Corrêa de Medeiros

**Coordenadora do Projeto Memória:**

Delba Guarini Lemos

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos:**

Gráfica Falcão

# Amizade Verdadeira

Hildiberto Cavalcanti Junior

Oriundo do Departamento de História

Célio:

*“Não sei se a vida é curta ou longa pra nós,  
Mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
Se não tocarmos o coração das pessoas...  
Que seja intensa, verdadeira, pura, enquanto durar.”*  
(Cora Coralina)

Era início da década de sessenta, na antiga Faculdade Fluminense de Filosofia: ali nos conhecemos, éramos estudantes. Época de sonhos, éramos jovens ansiando por uma carreira universitária. Já formados, trabalhamos juntos no Instituto Abel, de onde, após as aulas, saíamos correndo, cada um para sua outra atividade: ele, no Tribunal de Justiça, e eu, na Caixa Econômica Federal. À noite, voltávamos a nos encontrar na Faculdade, onde sempre acompanhados pelo Mestre Antonio Carlos Quaresma, ouvíamos preciosos ensinamentos.

No decorrer da vida não fazemos amigos, os reconhecemos, e assim foi se solidificando uma amizade, um forte companheirismo, uma parceria definitiva. Segundo Julio Heringer, “os amigos são o meio pelo qual Deus gosta de cuidar de nós”. Esperanças, inseguranças e incertezas participavam de nossas vidas e muitas e muitas vezes conversamos sobre o assunto, pois deveríamos deixar nossos empregos e nos dedicar à vida universitária. Um bom tempo sem contrato de trabalho. Célio ingressou antes na Faculdade, enquanto eu cumpria um “estágio probatório”. Durante um ano, dividiu seus ganhos comigo. Após contratado, fui devolver o que lhe era devido, não aceitou, não houve jeito. Logo após, a professora Dylva [Araújo Moliterno], nossa companheira de sempre, veio integrar o grupo. Unidos, estudávamos juntos nos horários que tínhamos que cumprir. Uma verdadeira relação de confiança, onde o servir, cooperar e aprender sempre estiveram presentes através desta amizade.

Muitas pessoas passam pela nossa vida, mas somente os verdadeiros amigos deixam marcas e conseguem, convivendo em paz, trabalhar juntos. Começa aí uma proximidade política que nos acompanhou até nossas aposentadorias. Fui diretor do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (1978-1982), Célio como vice, leal, protetor, vivenciávamos um momento politicamente difícil, com a Universidade buscando reencontrar o seu próprio destino, o seu livre pensar. Sua participação foi fundamental, agigantando-se a figura humana de grande autenticidade, seguro, sereno, sem medo. Fui diretor do Centro de Estudos Gerais (1982-1986), e lá estava ele, agora como diretor do Instituto de Ciências Humanas e

Filosofia, junto com seus amigos professores, abriu portas, reformulou conceitos. Esteve sempre atento e participativo de uma abertura política que se consolidava.

Na condição de membro nato do Conselho Universitário, foi indicado pelo reitor José Raymundo [Martins Romêo] para presidir a Comissão Central de nossa primeira eleição direta para reitor, tarefa que cumpriu com extrema competência. Explodindo de entusiasmo, declarou após ser designado: “Vivemos um despertar para o exercício consciente de cidadania. Devemos mostrar, deixar para exemplo futuro, que a democracia não se restringe apenas em votar e ser votado. Antes de tudo, temos que criar um compromisso permanente de liberdade e confiança.” Assim ele via a Universidade e a vida.

Inteligente, por vezes desconfiado, cheio de um “mineirismo” de Itajubá, era cuidadoso com seus amigos, incapaz de uma palavra que não viesse cercada de delicadeza e carinho, mesmo nos momentos adversos quando fazia críticas e objeções. Sempre pronunciava frases de bondade, estímulo e ajuda sem distinção.

Em 1986, candidato a diretor do Centro de Estudos Gerais, mais uma vez deixava transparecer suas convicções democráticas e afirmava ser o processo eleitoral “muito importante, pois a comunidade, como um todo, tem no momento a possibilidade de discutir, pensar e repensar sua própria vida... O processo vai permitir que a Universidade demonstre a experiência que está sendo vivida, uma reflexão da própria vida política com posições profundas e esclarecidas”. Na ocasião, mandou confeccionar “bottons” com o símbolo de uma margarida, onde o seu nome e o de seu vice, Edmundo Drummond Junior – Educação Física – aparecem em seu centro. Explicava, com seu jeito de ser: “A margarida é um símbolo que significa pérola. O meu nome Célio significa Céu. De dentro do mar vem a pérola e, nessa união de símbolos, nós encontramos o equilíbrio dinâmico e formamos a concepção de que a Ciência só existe com a integração, é esse o nosso lema”. Realmente era criativo.

Todos nós fazemos parte desta maravilhosa teia chamada vida, e com as voltas do mundo, os amigos vão indo embora. Recentemente (16/11), eu, a professora Dylva e a professora Aidyl [de Carvalho Preis] fomos visitá-lo, cercado do carinho dedicado de sua Vera e dos filhos Lenora e Guilherme. Seus olhos não eram mais brilhantes, sua voz não era mais firme, porém a tudo respondendo, fazendo comentários e correções a respeito de vários assuntos. Lucidez total, desejoso de fazer revisão

(Continua na p. 6)

## AGENDA CULTURAL DE MARÇO

**Dia 2 (sexta-feira), às 14h30min** – Abertura Oficial das atividades da ASPI: Celebração do *Dia Mundial de Oração*;

**Dia 8 (quinta-feira), às 12h** – **Almoço de Confraternização**, iniciando as comemorações dos 20 anos de nossa Associação e aniversariantes do mês. Venha participar de momentos lúdicos especialmente preparados para essa tarde. Local: ASPI-UFF. Preço: R\$20,00;

**Dia 28 (quarta-feira), às 14h30min** – *Chá Vespertino*, em homenagem às Instituições Culturais, com a apresentação da soprano Neide Barros Rêgo, do barítono Dulcydides de Oliveira Pinto e da pianista Therezinha de Maria Carvalho Pinto.

## Mensagens de Natal e de Ano-Novo

Registramos e agradecemos ainda os votos recebidos de: Raquel Pagani, do Centro de Extensão Universitária do Centro Internacional de Ciências Sociais (IICS); do Instituto Hahnemanniano do Brasil, do Instituto Cultural D. Isabel I; Ana Maria Brandão, Sonia Kelly, Maria Jacintha S. de Mello; Marcio Costa (ICA-Nit); Israel Stoliar; Álvaro Acioli de Oliveira; Carlos Eduardo Uchôa; Carlos Eduardo Prestes Cardoso, Laura Padilha, Lérida Povoléri; Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves; Luiz Calheiros Cruz; e Amanda Celeste Pimentel.

## Nota de falecimento

Comunicamos o falecimento dos professores **Jessé Cortines Peixoto**, oriundo da Engenharia de Produção e **Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama**, da Escola de Serviço Social.

Que vivam felizes no Reino que o Senhor para todos preparou. Às suas famílias e amigos, o conforto da Fé.

## Videoteca recebe novos títulos

Recebemos e agradecemos à professora Vera Lúcia Lopes, colaboradora da ASPI, a coleção **Maravilhas do Corpo Humano**, composta de 3 volumes de filmes (VHS), produzido pela Reader's Digest/BBC, com os seguintes subtítulos: *O milagre da vida – da concepção ao primeiro ano do bebê*; *Os anos dourados – da infância à adolescência*; e *A era da maturidade – da adolescência à idade adulta*. Também agradecemos ao Sr. José Lopes, a coleção **Grandes Maravilhas da América do Sul**, também em 3 volumes e produzida pela Reader's Digest/BBC, com os subtítulos *Amazônia e Pantanal*; *Montanhas e Planícies*; e *Litoral* e o filme (VHS) *Os desafios da Vida – A vida secreta das plantas*, de David Attenborough's.

Lembramos aos nossos associados que os filmes de nossa Videoteca podem ser levados por empréstimo...

## Campanha em apoio ao nosso Boletim

Este ano, estamos com novidades em nosso Boletim: queremos que ele seja, realmente, o porta-voz de nossos associados. As regras para participar, enviando artigos, são simples: texto em papel A4, com cerca de 600 palavras (1,5 página ou cerca de 50 linhas); fonte: *Times New Roman*; corpo (tamanho da fonte): 12 pt. Contamos com todos!

## Novas associadas

Com prazer, damos as boas-vindas a **Léa Quintiere Cortines Peixoto** e **Mariza Vaz Santos Esberard**, respectivamente pensionistas

do saudoso professor e aspiano Jessé Cortines Peixoto e do professor Charles Esberard.

## Notícias da UNIODONTO

Recebemos, por e-mail, solicitação de cadastramento de todos os usuários deste Plano odontológico. Para tanto, é só acessarem a página <http://www.uniodonto-lf.com.br/2011>. Interessados em aderir ao Plano poderão se cadastrar no mesmo lugar. O valor das mensalidades para os novos beneficiários é de R\$20,00 (vinte reais).

## Nova arma contra o câncer

Um *biochip*, com capacidade de analisar até 80 marcadores genéticos indicativos de vários tipos de câncer, foi criado por pesquisadores canadenses da Universidade de Alberta.

Segundo a Dra. Linda Pilarski, a nova tecnologia permite analisar e diagnosticar, na hora, a custos reduzidos e sem depender de laboratórios clínicos, 80 espécies diferentes de câncer, inclusive cânceres raros, como o linfoma linfoblástico – ou leucemia linfóide aguda – que afeta principalmente crianças, podendo levar à morte em algumas semanas, mas, se detectado e tratado no início, tem altas taxas de cura.

O *microlaboratório*, também conhecido como microfluídico, por ser formado por “80 minúsculas estruturas, permite que cada uma das quais analise o sangue para uma mutação específica – uma única gota de sangue é suficiente para todos os exames”. Além de diagnosticar cânceres, pode ser “utilizado para várias outras doenças, sobretudo infecciosas, bastando para isso fabricá-lo com os componentes que indiquem cada doença específica”, indo de “uma gripe comum, até malária, SARS, febre do Nilo e outras doenças contagiosas”.

A Dra. Pilarski explica, ainda, que os próprios médicos “poderão fazer o diagnóstico do paciente no próprio consultório, em um tempo não maior do que uma hora – ou seja, o paciente saberá o resultado do exame durante a própria consulta”.

O *biochip* entra, agora, na fase de testes de campo e, após ter sua eficiência comprovada, deverá ter sua fabricação autorizada.

Fonte: *Diário da Saúde* – 10/01/2012. In: [http://www.endividado.com.br/noticia\\_ler-31321.html](http://www.endividado.com.br/noticia_ler-31321.html)

## Nossa Sala de Leitura

Em janeiro, ficamos em débito com nossa querida professora **Maria Teresa Robert**, a quem agradecemos a doação de duas obras (poesias) de Ismael Coutinho, professor titular de Língua Latina na antiga Faculdade Fluminense de Filosofia, hoje, UFF: *Silhuetas* e *Bosquejos* (ambos com edição, apresentação e notas de José Pereira da Silva, e prefácio de Luiza Lobo, Editora Botelho, 2011).

As obras do acervo da “Sala de Leitura” estão à disposição dos interessados...

## Novo tipo de açúcar pode evitar doenças do coração

Um novo tipo de açúcar, que inclui selênio e desativa ácidos que causam danos aos tecidos, foi descoberto por cientistas australianos.

A descoberta pode ajudar a evitar doenças cardíacas e apresenta grande potencial para a “manutenção de um coração saudável,” informa a Dra. Corin Storkey, da Universidade de Melbourne.

Os pesquisadores descobriram que os compostos de açúcar-selênio são capazes de evitar que grupo de ácidos (*hypohalous*) altamente reativos danifique aminoácidos importantes no plasma humano, o que é um passo fundamental para interromper o desenvolvimento de doenças. “A elevação dos níveis da enzima que produz esses ácidos é um indicador usado para prever o risco de futuras doenças cardíacas em pacientes.”

O coautor da pesquisa, Carl Schiesser, explica que tais compostos eliminam *hypohalous* que “podem danificar os tecidos quando produzi-

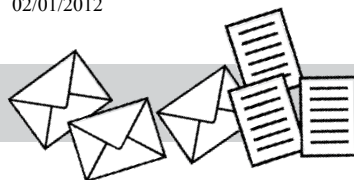
dos no lugar errado, ou na hora errada, ou em quantidades excessivas”.

Os pesquisadores estão otimizando a técnica de fabricação do novo açúcar para que ele possa ter uso farmacêutico.

“Nós esperamos que, num futuro próximo, nossos açúcares ajudem a manter os corações mais doces”, brinca a Dra. Storkey, “ou, pelo menos, mais saudáveis”.

Fonte: *Diário da Saúde*, 15/12/2011. In: [http://www.endividado.com.br/noticia\\_1er-31194\\_descoberto-novo-tipo-acar-que-evita-doenas-do-corao.html](http://www.endividado.com.br/noticia_1er-31194_descoberto-novo-tipo-acar-que-evita-doenas-do-corao.html). 02/01/2012

## Cartas



## Cartas

*Gostaríamos de agradecer à ASPI-UFF e em especial aos professores Edson Benigno da Motta Barros e Antonio Joaquim Gonçalves Veloso pela linda homenagem que fizeram ao nosso irmão Ivan. Sou a mais nova de 6 irmãos e cresci vendo o Ivan sempre inventando alguma coisa, uma nova brincadeira, um novo enfeite de Natal, uma nova maneira de fazer as coisas, enfim experimentando sempre. “Esse menino é muito espirituoso”, dizia nossa mãe.*

*Concordo com as palavras do professor: Ivan vai continuar trabalhando, desenvolvendo algum projeto que envolva o bem e a experiência de algo novo, continuar sendo “estuário, onde tudo se move”. Obrigada. (Cristina Pires e família)*

A ASPI agradece ainda, ao professor **Otto Almeida de Oliveira**, que nos enviou, por e-mail, sua contribuição:

### Injeção na economia.

O jornal *O Globo* publicou, em manchete: “O novo mínimo vai injetar R\$ 47 bi na economia.” Isto com um aumento pífio de R\$ 77,00 *per capita* para um grupo numeroso de pessoas de baixa renda que, como se sabe,

respondem por um consumo relativamente reduzido, visto que suas despesas são, evidentemente, compatíveis com o poder aquisitivo de cada um. Imaginem, Srs. responsáveis pela economia do nosso País, se o Governo, cumprindo preceito constitucional, esquecido, desde a gestão de Fernando Henrique, que determina um reajuste salarial anual para os funcionários públicos de carreira, também bastante numeroso, qual seria o impacto na economia? Certamente muito maior, considerando que o valor da contribuição individual na economia será mais alto. O funcionário público não teve nenhum reajuste desde 1994 e seus efeitos na economia foram negativos, com desemprego em massa e até o INSS sofreu um rombo considerável, o comércio e a indústria também foram duramente atingidos, com consequências negativas para a população, como citado em outra ocasião, sob o título: Os economistas.

A minha constatação, que só as equipes econômicas, atreladas a um conceito retrógrado, não querem perceber, é que o gasto com o funcionário público não pode ser considerado como DESPESA, mas, na realidade, é um INVESTIMENTO. Despesa sem retorno é aquela com o Congresso e seus inúmeros benefícios atuais. O mesmo se estende, lamentavelmente, ao Judiciário, lento e oneroso.

O mesmo não aconteceria se o Governo e os outros Poderes ainda estivessem sediados no Rio de Janeiro, mais próximos do povo.



## Entrevista Conversinhas... Quem é você?

Este mês, o nosso convidado é o professor **Raimundo Nonato Damasceno**, *par lui-même...*

- É nosso associado desde: fevereiro de 2000;
- Origem: *Instituto de Química, Dep. de Química;*
- Coisas boas da vida: *família e saúde;*
- Estação do ano: *Primavera;*
- Litoral ou serra: *ambos;*
- Bebida: *vinho tinto na dosagem apenas suficiente para descontrair o ambiente e/ou relaxar;*
- Time de futebol: *Botafogo;*
- Livro de cabeceira: *Sempre retorno ao “Casa-Grande & Senzala”, na busca de entender o Brasil;*
- Perfume: *Sabonetes da Kanitz;*
- Flor: *duas: rosa vermelha, pela intensidade, e flor de maracujá, pela harmonia e beleza;*
- Comida favorita: *no dia a dia: arroz integral, legumes e verdura, que concorrem para o prazer de eu ter uma vida de qualidade (até agora); de vez em quando: almoços e recepções da ASPI-UFF, sempre temperados com a felicidade do reencontro com amigos;*
- Sobremesa: *creme de maçã sem açúcar (receita própria);*
- Novela: *raramente e se for de época, por exemplo, “Sinhá Moça”;*
- Ator/atriz: *antigamente, Audrey Hepburn e Kirk Douglas, atuais:*

*Robert de Niro, and Meryl Streep;*

- Cinema ou teatro: *ambos;*
- Peça/filme: *“Os Pássaros”, de Alfred Hitchcock e “Um dia Cão”.*
- Viagem inesquecível: *Todas a Tübingen, Alemanha;*
- Arrependimento: *“Águas passadas não movem moinho”, portanto, procuro não me arrepender de nada;*
- Cantor(a): *Maria Bethania;*
- Personagem de romance: *nenhum em especial;*
- Compositor: *Chico Buarque;*
- Clássico ou popular: *ambos;*
- Personagem de filme: *Kasper Hauser, do filme “O Enigma de Kasper Hauser”, um mergulho no absurdo da condição humana;*
- Ciúme: *um pouco, para temperar a relação;*
- Mulher marcante: *Elane, minha mulher;*
- Partido: *não tenho;*
- Fidelidade: *essencial em qualquer relação;*
- Estilo musical: *samba;*
- Primeira professora: *Dona Eugênia.*



## A Cidade das Pirâmides

Hilda Faria

Oriunda da Faculdade de Educação, é autora de numerosos livros e colaboradora fiel do *ASPI-UFF Notícias*

**H**á décadas passadas, conheci a “cidade das pirâmides” em Muri, próxima a Nova Friburgo. As casas surgiam no meio à mata, na encosta da montanha, com tetos em ponta, abertos para o céu. Lindas mansões quadradas, triangulares, oitavadas... Diferentes, originais, estranhas...

Segundo informações obtidas na época, a proprietária das terras vendia lotes somente para aqueles que se comprometessem em construir suas moradias em forma de pirâmide. Ela acreditava que, pela abertura do teto, o ar seria sempre renovado, quando poluído por desavenças familiares. Um recurso natural que devolveria a paz aos lares. Acreditava, também, que o eixo da Terra estava se inclinando e que alterava o fluxo das águas de rios e mares. Povoações, cidades, construídas em vales, terras baixas seriam inundadas. Quem quisesse sobreviver teria que se mudar para o alto dos morros. A crença parecia fantástica, mas o tempo vem mostrando grandes alterações climáticas que provocam inundações, destruição

de bairros e cidades pelo mundo. A praia de Atafona, em Campos de Goitacazes, da Tartaruga, em Rio das Ostras, do Forte, em Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, já desapareceram, assim como outras, no Nordeste. Agora, uma famosa praia de Santa Catarina vem sendo tragada pelas ondas do mar. Casas, pousadas, restaurantes são alagados, destruídos... Parece que a crença daquela senhora não era tão fantasiosa...

Cientistas explicam essas mudanças meteorológicas tão destruidoras como resultado do aquecimento global, causado pela ação do homem contra a natureza tão necessária à sobrevivência: queimadas, gases poluidores, lixo tóxico... Há quem acredite que um mutirão, reunindo povos do mundo, ainda poderá evitar a poluição do ar, da terra e preservar o meio ambiente da degradação total. Quanto a mim, ainda acredito nas leis imutáveis do Universo porque, como dizia minha avó...:

– “O mar sempre retoma o que é seu...”

---

## Amizade Verdadeira (Continuação)

de detalhes de seu depoimento prestado à ASPI-UFF. Segundo sua filha, foi seu último dia bom e feliz. Era visível a irreversibilidade do processo, sua euforia contrastava visivelmente com suas forças. Contagem regressiva que logo depois se mostrou inexorável. Vou buscar inspiração em Fernando Pessoa para retratar momento tão delicado: “A certeza de que estamos sempre começando... A certeza de que precisamos continuar... A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar”.

Vida simples como uma gota de chuva, limpa como um céu de abril, leve como a brisa do mar, tínhamos muito o que falar e recordar. Não vamos mais nos encontrar na [Rua] Gavião Peixoto ou na Pereira [da Silva], onde conversávamos muito, perguntávamos por todos, os assuntos ficavam em dia. Penso que por consideração me estimulava a “caminhar”, eu o convidava para me acompanhar, não era seu estilo, não gostava e seguíamos direções opostas.

Aconteceu. Ele sabe quando é o momento, quando é hora de chegar. Vinicius de Moraes, referindo-se aos amigos, deixou escrito: “Se um deles morrer, eu ficarei

torto para um lado – Se todos eles morrerem eu desabo!” Eu estou torto e todos seus amigos também.

Célio:

Como gostaria, aproveitando-me de palavras de Carlos Drummond de Andrade, de te oferecer “queijo com goiabada, uma festa, um violão, uma seresta, ombro sempre amigo”... Quem sabe um livro novo. Pura imaginação, já não é possível. Fica o carinho, o agradecimento de ter sido amigo de tantos, e um até breve. Ainda em qualquer esquina vamos colocar os assuntos em dia.

Muita paz.

---

### Não esqueça de seu Recadastramento...

Aspiano(a), no mês de seu aniversário, compareça à Reitoria (fundos), levando: contracheque, identidade, CPF e talão de cheque (salário) e comprovante de residência.

Horário: das 9 às 15h.

## Razão e Fé em harmonia

Maria de Lourdes Carpi

Oriunda da Faculdade de Educação

Quando Giulio Diussani elaborou sua reflexão sobre a Encíclica “Fides et Ratio”, de João Paulo II, assegurou que o mesmo estava ciente de que uma das causas da separação entre razão e fé é o fato de que muitos cristãos deixaram de apresentar aos homens o valor existencial, vital, do cristianismo, isso é, da pessoa do judeu Jesus de Nazaré que, ressuscitado, permanece como presença, todos os dias. Isto quer dizer que a fé não é um sentimento, não é um fenômeno cultural, nem a adesão a uma certa corrente histórica. Mas é o encontro com uma realidade humana que dá às exigências originárias do homem uma resposta muito mais realista e plenamente humana que todas as propostas alternativas.

O que faltou a Diussani para explicitar a revelação do mistério nos chega pela citação de Santo Anselmo por João Paulo II: “a fé exige que o seu objeto seja conhecido, com a ajuda da razão; por sua vez, a razão, no apogeu da sua indagação, admite como necessário, o que a fé apresenta”.

Convém, aqui, lembrar que “o desejo da verdade impele a razão a ir sempre mais além; esta fica como embevecida pela constatação de que a sua capacidade é sempre maior do que aquilo que alcança. Chegada aqui, porém, a razão é capaz de descobrir onde está o termo de seu caminho”.

Quando pensadores cristãos voltaram a descobrir os tesouros da antiga filosofia, sobretudo a aristotélica, S. Tomás de Aquino teve o grande mérito de colocar em primeiro lugar a harmonia que existe entre a razão e a fé: “ambas, a luz da fé e a luz da razão, provêm de Deus, por isso, não se podem contradizer entre si. Vai mais longe: reconhece que a natureza,

objeto próprio da filosofia, pode contribuir para a compreensão da revelação divina. Deste modo, a fé não teme a razão, mas a solicita e confia nela”.

Santo Anselmo ainda nos diz: “A prioridade da fé não faz concorrência à investigação própria da razão. De fato, a razão não é chamada a exprimir um juízo sobre o conteúdo da fé. Sua tarefa é, antes, saber encontrar um sentido, descobrir razões que a todos permitam alcançar algum entendimento dos conteúdos da fé”.

Assim se confirma a harmonia fundamental entre o conhecimento filosófico e o conhecimento da fé – entre razão e fé.

Restaria ainda perguntar: E o que apresenta a fé? A Palavra Revelada, os conteúdos da fé. Por isso, com todo o seu ser, o homem dá seu assentimento a Deus Revelador.

Os caminhos de Deus!!... No dia em que terminei este trabalho, encontrei na oração litúrgica do dia, isto que nos diz S. Basílio Magno: “O amor de Deus não é matéria de ensino nem de prescrições. Não aprendemos de outrem a alegrar-nos com a luz, ou a desejar a vida, ou a amar os pais ou os educadores”. Não o encontramos também na disciplina exterior. Quando o homem foi criado, foi inserida nele, como uma semente, a força da razão, uma força que tem em si a capacidade e a inclinação de amar. Quando o homem toma conhecimento desta força, apressa-se em cultivá-la com ardor, nutri-la com sabedoria e levá-la à perfeição com o auxílio de Deus”.

Com isto, quis o santo bispo suscitar nosso empenho por esta centelha do amor divino, escondida em nós, na razão.

## Dicas para viver melhor

Recebemos e agradecemos – afinal, colaborações são sempre bem-vindas – ao engenheiro **Ademar Barreto de Barros Filho**, membro do nosso “Cantar é Viver”, as seguintes dicas, “não só para idosos, como para os menos idosos que estejam desanimados ou tomados pela preguiça e pela inércia, que acabam provocando doenças no físico e na mente”:

1. Conectar-se. Dentro do possível, procurar atualizar-se quanto aos acontecimentos políticos, nacionais e internacionais (nada justifica permanecer alienado), às artes, às questões ecológicas, ao avanço tecnológico e assim por diante;
2. Relacionar-se. Promover um relacionamento com, no mínimo, seis pessoas, para trocar ideias e informações (sempre aparece algo para ser aprendido). Maledicência e mau humor, jamais. Manter um convívio cordial com parentes e amigos;
3. Movimentar-se. Para não enferrujar, fazer exercícios como, por exemplo, caminhar (sem esquecer o alongamento), praticar hidroginástica, nadar ou outras modalidades do agrado de cada um. Há uma série bem variada de exercícios.

Recomenda-se que todos sejam realizados com autorização médica e, caso os detalhes técnicos não sejam totalmente conhecidos, solicitar a orientação de fisioterapeuta ou professor de educação física;

4. Divertir-se. Não se acomodar, e sair de casa (de preferência, conforme o destino, acompanhado) para ir ao cinema, teatro, dançar, passear, comer fora etc. Há muitas opções de divertimento; o importante é sair, seja para perto ou para longe de casa;
5. Aperfeiçoar-se. Apenas como sugestão, podem ser lembrados: cursos de idioma, informática, aprender a tocar um instrumento, participar de coral, se gosta de cantar, ou qualquer outra atividade. O fundamental é manter o cérebro sempre ativo, em benefício dos nossos neurônios;
6. Doar-se. Realizar trabalhos filantrópicos ou voluntários. Há muitas comunidades, asilos ou orfanatos precisando de ajuda, da presença, da atenção e carinho de cada um de nós. Saiamos do casulo do comodismo e do ócio, sem receio, para que nos sintamos úteis e melhor perante a sociedade e nós mesmos.



## Sobre as lições de uma tragédia

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Difusão Cultural da ASPI e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*

Todos se recordam da tragédia natural ocorrida no Japão em março de 2011, amplamente divulgada pelos meios de comunicação. Em apenas dois minutos, um terremoto de 9 graus da escala Richter deixou um rastro de destruição, a ameaça de uma hecatombe nuclear e a certeza de que a economia do país sofreria por um longo período as consequências desses fatos.

Menos de um ano depois do *tsunami*, as previsões pessimistas não se confirmaram; a recuperação não só foi rápida, como veio com força – no terceiro trimestre do ano passado, o Produto Interno Bruto do país cresceu 5,6% e a taxa anual de desemprego está em 4,5% (um dos índices mais baixos entre as nações ricas), a indústria automobilística cresceu 214% em dezembro, e as reservas internacionais superaram US\$1 trilhão. Para efeito de comparação, nenhum dos gigantes europeus tem indicadores tão positivos para exibir.

Muitos exemplos podem ser citados sobre a capacidade de reconstrução dos japoneses: totalmente devastada pelo citado fenômeno, uma estrada que liga Tóquio a Naka foi reaberta em apenas seis dias, e avenidas e prédios inteiros foram refeitos em tempo recorde; o aeroporto de Sendai, que teve seus aviões flutuando como brinquedos, voltou a funcionar normalmente em apenas seis meses.

A rápida construção do país abre o caminho para o crescimento da economia. Seguindo Paulo Yokoda, ex-diretor do Banco Central do Brasil, o dinheiro investido na construção civil teve um efeito multiplicador intenso,

pela atuação de milhares de operários e profissionais de diferentes áreas, contratados para fazer o país andar. **“Em uma lição de decoro, os japoneses devolveram mais de US\$100 milhões de doações feitas pela Cruz Vermelha”.**

A rápida volta à normalidade do país é resultado também do envolvimento e sacrifício da população. Segundo Yokoda, recém-chegado do Japão depois da catástrofe, ampliou-se a conscientização sobre a necessidade de economia de energia. Para evitar sobrecarga nos horários de pico, algumas fábricas reduziram o expediente durante a semana e instituíram horários de trabalho a plena carga aos sábados e domingos. Algo análogo foi feito em algumas escolas. “Para isso funcionar, foi preciso o engajamento da população”, diz Yokoda. “Se não fosse pelo desastre, seria mais difícil as pessoas aderirem”, explicou.

Os dados acima citados constam do artigo *As lições do Japão*, de Mariana Queiroz Barboza, publicado na revista *ISTOÉ* de 11 de janeiro de 2012, ano 36, nº 2.200, p. 74 e 75.

O povo japonês, mais uma vez, tornou-se merecedor de nossa admiração. A exemplo do que fez após a Segunda Guerra, o país se recupera da tragédia do *tsunami*, afasta a recessão e começa 2012 com promessa de crescimento.

Para os brasileiros o exemplo vale?...



### Março

### Aniversariantes

#### Congratulamo-nos com os queridos aniversariantes, desejando-lhes muitas felicidades.

- |                                     |                                  |                                       |
|-------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| 2 Kátia Lima Dal Bello              | 12 Marina Vannier Lane           | Edésio dos Santos Siqueira            |
| 3 Eneida Thomás de Souza            | Jamile Chaiban El Kareh          | Waldemar Licht                        |
| Luiz César Saraiva Feijó            | Lea Laborinha                    | Maria Evangelina Monnerat             |
| Cornélio Ribeiro Netto              | 13 Norma Gama de Assumpção       | João José Bosco Quadros Barros        |
| 5 Osmar Freire de Sequeira          | 14 Júlia Archontakis             | 21 Mauro Sérgio Delgado Ferreira      |
| Octavio Marinho Falcão Filho        | Anna Maria de Castro             | Malca Dvoira Beider                   |
| 7 Luiza Lagoas Vieira da Silva      | 15 Amaury Coelho Pinheiro        | Edina Farias Maia Cherem              |
| Eliane Regina de A. Martins Romêo   | Maria Célia Azeredo Souza Falcon | 22 Luiz Calheiros Cruz                |
| Marly de Mattos Villela             | 16 Maria Teresa Coutinho Robert  | José Fabiano Giannerini               |
| 8 Délio da Câmara da Costa Alemão   | Deila Conceição Peres            | 23 Maria Helena de A. Mello Fernandes |
| Cósimo Damiano de Ávila             | 17 René Garrido Neves            | 24 Líliliana Hochman Weller           |
| Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves | Elza de Uzeda Deker Rachid       | 26 Uyara Alves Schiefer               |
| 9 João Kiffer Neto                  | 18 Maria Helena de Arantes Frota | 28 Luiz Gomes de Araújo               |
| Hilda Ramos                         | José Augusto Juruena de Mattos   | 29 Maria Nylce de Mendonça Taveira    |
| 10 Irma Boschi Pinto                | Lucia Maria Moraes Moysés        | Suely Machado Faillace                |
| 11 Carmen Lucia A. da Costa Pagotto | 20 Maria Lea Magno Leite         | 30 Yolanda Gonçalves Fernandes        |
| Geraldo Tepedino Netto              | Raimundo Nonato Damasceno        | 31 Gilberto Mirangaya                 |